fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 71 | ano 22 | julho > agosto > setembro de 2022

As presidentes Renata Gil e Eunice Haddad ladeiam o corregedor nacional Luis Felipe Salomão

AMAERJ

Magistrados do Rio prestigiam a posse do ministro Salomão no CNJ

Magistrados do TJ-RJ são os mais produtivos do país pelo 13º ano consecutivo

Propostas pela Associação, unificação das entrâncias e residência jurídica viram leis

Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos tem 322 inscrições

AMAERJ

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

B HOTEL Brasília
UVA
JARDINS
SWAINS 1983
GUNNER
Estácio
PRESIDENT
BÚZIOS mar HOTEL
GÁVEA
ÇA-VA
CARLOS CHAGAS
EDUARDA PRESTES
Rosanda Infante
D.O.N
ARNALDO GONÇALVES
MF4 BLINDADOS
CBMA
Meninas Brand
Maravilha
FPG FACULDADE PINHEIRO GUIMARÃES
G PINHEIRO GUIMARÃES colégio de corpo e alma
Grand Cru
IUPERJ
ARY DELICATESSEN
José Saramago
ÁGORA
D'Amici RESTAURANTE
Tre Torri RESTAURANTE
Amalfitana
SOLUTION PLACE BLINDAGEM
THAISTICOM
Judy
ANIMALE
Bradesco

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

Eunice Bitencourt Haddad
Presidente da AMAERJ

É UMA GRANDE HONRA EXERCER A PRESIDÊNCIA DA NOSSA AMAERJ. Sei da responsabilidade que é representar a Magistratura fluminense, exemplo para todo o país. A alta qualidade dos magistrados que presidiram a Associação é notória. Um de seus ilustres ex-presidentes, o hoje ministro Luis Felipe Salomão assumiu a Corregedoria Nacional de Justiça em agosto.

Em forte demonstração de orgulho e alegria em vê-lo na nova função, cerca de 40 colegas foram a Brasília prestigiar a solenidade de posse, na sede do Conselho Nacional de Justiça.

Magistrado de carreira, o ministro Salomão é um profundo conhecedor da Magistratura e do Poder Judiciário. Por sua experiência e atuação inovadora, certamente contribuirá muito com o CNJ.

O empenho e a competência dos magistrados do Rio de Janeiro foram, mais uma vez, comprovados pelo Relatório Justiça em Números. Segundo o CNJ, o Tribunal liderou o ranking de produtividade dos magistrados pelo 13º ano consecutivo, com desempenho 80% superior à média nacional.

Os magistrados fluminenses merecem todas as congratulações pelo trabalho dedicado, hábil e exitoso na prestação jurisdicional em todo o Estado.

Na atuação associativa, obtivemos importantes conquistas. Propostos pela AMAERJ, o Programa de Residência Jurídica e a unificação das Entrâncias Comum e Especial no Tribunal do Rio foram aprovados pelos três Poderes do Estado e viraram leis.

Esta edição da **fórum** mostra como o trabalho de interlocução com a Assembleia Legislativa e o governo foram fundamentais para a sanção das medidas.

A revista apresenta, também, reportagem sobre os diversos encontros associativos que fomentam o congraçamento da classe. Desembargadores e juízes confraternizaram na Festa Julina, na Comemoração dos Aniversariantes, nos Jogos Nacionais da Magistratura, no Circuito das Estações e na Trilha das Cachoeiras. É com união que fortalecemos o associativismo e a Magistratura.

Unidade vista também nacionalmente. De forma inédita, a eleição da Associação dos Magistrados Brasileiros terá chapa única, capitaneada pelo juiz Frederico Mendes Júnior, coordenador da Justiça Estadual da AMB e ex-presidente da Associação do Paraná.

Aceitei o convite para ser vice-presidente Legislativa da entidade nacional reafirmando o compromisso que fiz na posse como presidente da AMAERJ: lutar pelas garantias da Magistratura, com diálogo e união de forças, sempre em defesa do Estado Democrático de Direito. Vamos juntos.

Foto: Matheus Salomão

CARO LEITOR,
ESTA PENÚLTIMA EDIÇÃO DA fórum DO ANO DESTACA A POSSE DO EX-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, o ministro Luis Felipe Salomão, na Corregedoria Nacional de Justiça.

Não poderia ser diferente. Proveniente da Magistratura fluminense, Salomão desenvolve uma trajetória de excelência desde que ingressou em 1990, concursado, no Tribunal de Justiça do Rio.

Na capa, em foto espontânea e jovial de autoria do onipresente jornalista Diego Carvalho, o ministro aparece ao lado de duas magistradas também vinculadas ao TJ-RJ. As juízas Renata Gil, que presidiu a AMAERJ por duas gestões e finda em breve seu período à frente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), e Eunice Haddad, atual presidente da Associação do Estado do Rio.

Renata, Salomão e Eunice abrilhantam a primeira página da **fórum** em pose incomum nas publicações relacionadas ao mundo da Justiça. A sisudez do Judiciário quase sempre prevalece nos informativos de classe. Não precisa ser sempre assim. É o que buscamos comprovar nesta edição.

Mais uma vez, os magistrados do Estado foram os campeões de produtividade em 2021, conforme aponta o relatório Justiça em Números, divulgado em 1º de setembro. Este é mais um destaque da **fórum** 71.

Enviado especial a Aracaju em agosto, o jornalista Matheus Salomão – em edições passadas já o citamos como o jovem talento da Comunicação da AMAERJ- nos conta como foram os Jogos Nacionais da Magistratura. Por três dias, a simpática capital sergipana recebeu magistrados-atletas de todo o país.

Em Cariocando, tradicional espaço dedicado pela **fórum** a temas culturais, turísticos, esportivos e jurídico-literários, noticiamos que o momento é propício para viagens à Argentina. Não só pela desvalorização cambial do peso, muito significativa, mas, principalmente, porque o país, em especial Buenos Aires, continua acolhedor e lindo, a despeito da crise econômico-social que enfrenta.

Esperamos que você, caro leitor, aprecie esta nova edição da revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Eunice Bitencourt Haddad
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade
Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Gustavo Henrique
Nascimento Silva
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Flávia Fernandes de
Melo Balieiro Diniz
2ª SECRETÁRIA
Rosana Albuquerque França
1ª TESOUREIRA
Marcia Alves Succi
2ª TESOUREIRA
Alessandra de Araújo
Bilac Moreira Pinto

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1° andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto da capa: Diego Carvalho

sumário

nº 71 | ano 22 | julho > agosto > setembro de 2022

mensagem da presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

Magistratura mais produtiva do Brasil 10

Justiça Itinerante ajuda os cidadãos sem documentos 16

Encontros da AMAERJ promovem o congraçamento da classe 17

AMAERJ em movimento 22

De forma inédita, eleição da AMB tem chapa única 27

Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos 2022 celebra a democracia e o fortalecimento da Justiça 28

cariocando 31

cultura 32
Filmes noir, a Hollywood das sombras, do sarcasmo e das mulheres fatais

turismo 34
Momento bom de visitar a Argentina

estante 38
Literatura jurídica brasileira apresenta mais cinco novidades

AMAERJ garante residência jurídica e unificação de entrâncias
Trabalho associativo junto aos três Poderes resulta em novas leis do Estado
14

TJ-RJ empossa mais quatro desembargadores
Saiba quem são eles
20

Ex-presidente da AMAERJ assume a Corregedoria Nacional
Magistrados do Rio prestigiam a posse do ministro Luis Felipe Salomão no CNJ
24

esporte
Magistrados fluminenses competem nos Jogos Nacionais da Magistratura
36

Fotos: Diego Carvalho e Matheus Salomão

“A democracia é a pior forma de governo, à exceção de todas as demais formas que têm sido experimentadas ao longo da história.”

Winston Churchill estadista inglês, ao discursar na Câmara dos Comuns do Reino Unido em 1947

“Desde que sejam limpas.”

Presidente **Jair Bolsonaro**, em entrevista ao “Jornal Nacional” (TV Globo), quando perguntado se respeitará o resultado das eleições

“A AMB (...) reafirma a completa lisura do sistema eleitoral brasileiro. O TSE e os Tribunais Regionais Eleitorais contam com magistrados independentes, capazes de garantir um pleito limpo.”

Nota oficial da **AMB** em defesa as Justiça Eleitoral

“Mais do que nunca é a hora de todos os cidadãos sensatos e corretos unirem-se em favor do Judiciário e do modelar sistema eleitoral brasileiro, exemplo internacional de escolha dos representantes de uma Nação. O que está em jogo não é só quem vai presidir o Brasil, governar os Estados e representá-los no Legislativo nos próximos quatro anos. É mais que isso, bem mais. O que está em jogo é a democracia.”

Eunice Haddad, presidente da AMAERJ, em “O Estado de S. Paulo”

“Somos a única democracia do mundo que apura e divulga os resultados eleitorais no mesmo dia, com agilidade, segurança, competência e transparência. Isso é motivo de orgulho nacional. (...) Tenho absoluta certeza que é democracia que todos nós aqui presentes queremos para o Brasil. (...) Liberdade de expressão não é liberdade de agressão; não é liberdade de destruição da democracia; de destruição das eleições; da dignidade e da honra alheias. Liberdade de expressão não é liberdade de propagação de discurso de ódio e ideias contrárias à ordem constitucional e ao Estado de Direito.”

Ministro **Alexandre de Moraes**, ao assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Fotos: reprodução e Antonio Augusto/TSE

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, o presidente André Ceciliano ouve os argumentos dos juízes Felipe Pinelli, Ricardo Starling, Felipe Gonçalves e Eunice Haddad pela unificação das Entrâncias Especial e Comum e pela residência jurídica.

Foto: Diego Carvalho

Fórum Central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

Magistratura mais produtiva do Brasil

Judiciário do Rio de Janeiro alcança o 1º lugar no ranking de produtividade de magistrados pela 13ª vez seguida

por **Diego Carvalho**

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO (TJ-RJ) É O MAIS PRODUTIVO DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO PELO 13º ANO CONSECUTIVO, de acordo com o Relatório Justiça em Números 2022 (ano-base 2021), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O desempenho dos magistrados fluminenses é 80% superior à média nacional.

O levantamento foi divulgado em 1º de setembro durante a 2ª Reunião Preparatória para o 16º Encontro Nacional do Poder Judiciário, em Brasília.

Os juízes e desembargadores do Rio lideram o ranking do Índice de Produtividade dos Magistrados (IPM), com média de 2.939 casos julgados por cada um. A média da Justiça estadual brasileira é de 1.628.

No segmento de tribunais de grande porte, o TJ-RJ é seguido pelos Tribunais de Justiça de São Paulo (1.807), Rio Grande do Sul (1.706), Minas Gerais (1.500) e Paraná (1.302). Conforme os dados do CNJ, cada magistrado do Rio soluciona, aproximadamente, 12 casos por dia útil do ano, sem descontar períodos de férias e recessos.

"A AMAERJ parabeniza os magistrados do Rio de Janeiro pelo trabalho de alta qualidade na prestação jurisdicional em todo o Estado. A Associação tem orgulho em representar profissionais extremamente competentes, exemplos para o país", exaltou a Associação.

O índice de produtividade é calculado pela relação entre o volume de casos baixados e o total de magistrados que atuaram durante o ano.

O relatório do CNJ destacou a alta produtividade da Magistratura de 1º grau do TJ-RJ. Cada juiz do Rio baixou 3.507 processos em 2021. O índice é 115% superior à média da Justiça Estadual (1.625 ações) e 64% a mais que o vice-líder do ranking, o Tribunal de Santa Catarina (2.133).

O Tribunal fluminense atingiu 100% do Índice de Produtividade Comparada da Justiça (IPC-Jus) no 1º grau. O IPC-Jus é o método que permite comparações entre tribunais do mesmo ramo, independentemente do porte, pois considera o que foi produzido a partir dos recursos ou insumos disponíveis para cada um deles.

O Índice de Atendimento à Demanda do TJ-RJ é de 131,6%, o maior entre todos os Tribunais de Justiça.

O Justiça em Números é a principal fonte das estatísticas oficiais do Judiciário brasileiro. Anualmente, desde 2004, o estudo divulga a realidade dos tribunais, com detalhamentos da estrutura e produtividade, além dos indicadores e das análises para subsidiar a gestão judiciária.

ÍNDICE DE ATENDIMENTO À DEMANDA, POR TRIBUNAL, EM 2021

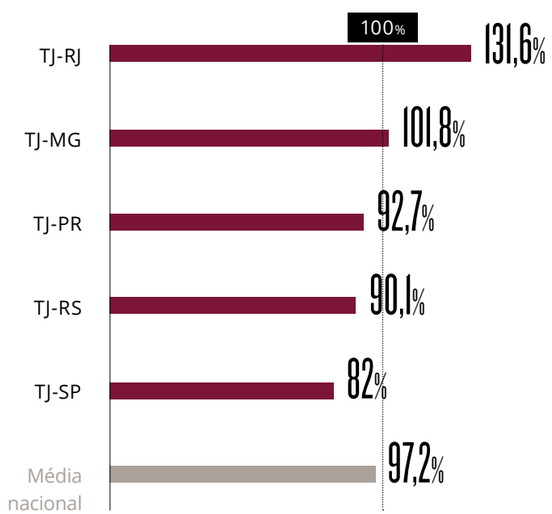


Foto: Diego Carvalho

Nesta edição, o anuário agrega informações obtidas de forma automatizada por meio da Base de Dados do Poder Judiciário (Datajud), o que permite maior detalhamento e confiabilidade nos índices obtidos.

CARGA DE TRABALHO

Com 14.686 processos, os juízes do Rio de Janeiro têm a maior carga de trabalho do país, 24% a mais que os magistrados de São Paulo (11.811) e 91% superior à média da Justiça Estadual (7.673).

No Estado do Rio, em 2021, a cada grupo de 100 mil habitantes, 10.092 ingressaram com uma ação judicial. Cada juiz do Judiciário fluminense recebeu, em média, 2.485 novos casos no ano passado. É o maior índice entre todos os tribunais. A média da Justiça Estadual é de 1.463.

Ao todo, 99,6% da população do Estado do Rio vive em municípios-sedes da Justiça, o maior acesso dentre os TJs de grande porte. O número é superior, também, à média nacional (89,7%).

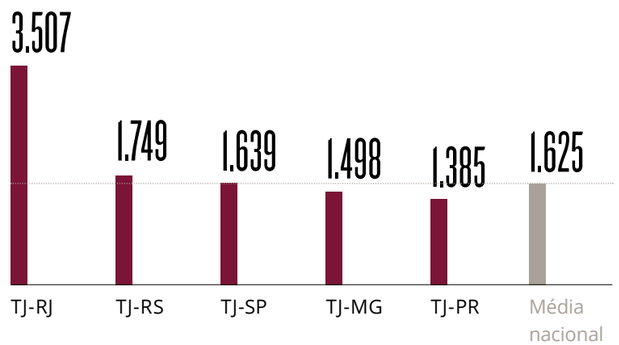
CONCILIAÇÃO

O TJ-RJ apresenta elevados índices de conciliação. De acordo com o levantamento, o Judiciário fluminense lidera o ranking dos tribunais de grande porte (16,2%), à frente dos TJs do Paraná (14%), Minas Gerais (12,5%), Rio Grande do Sul (10,7%) e São Paulo (8,7%). A média da Justiça Estadual é 11,5%.

A conciliação é um método consensual de solução de conflitos que ajuda a reduzir o número de processos em tramitação na Corte. O índice no relatório é dado pelo percentual de sentenças homologatórias de acordo em relação ao total de sentenças e decisões terminativas proferidas.

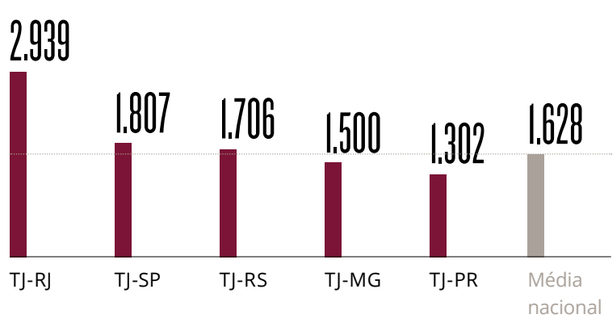
PRODUTIVIDADE DOS JUÍZES EM 2021

Casos baixados por magistrado de 1º grau



PRODUTIVIDADE DOS MAGISTRADOS EM 2021

Casos baixados por magistrado

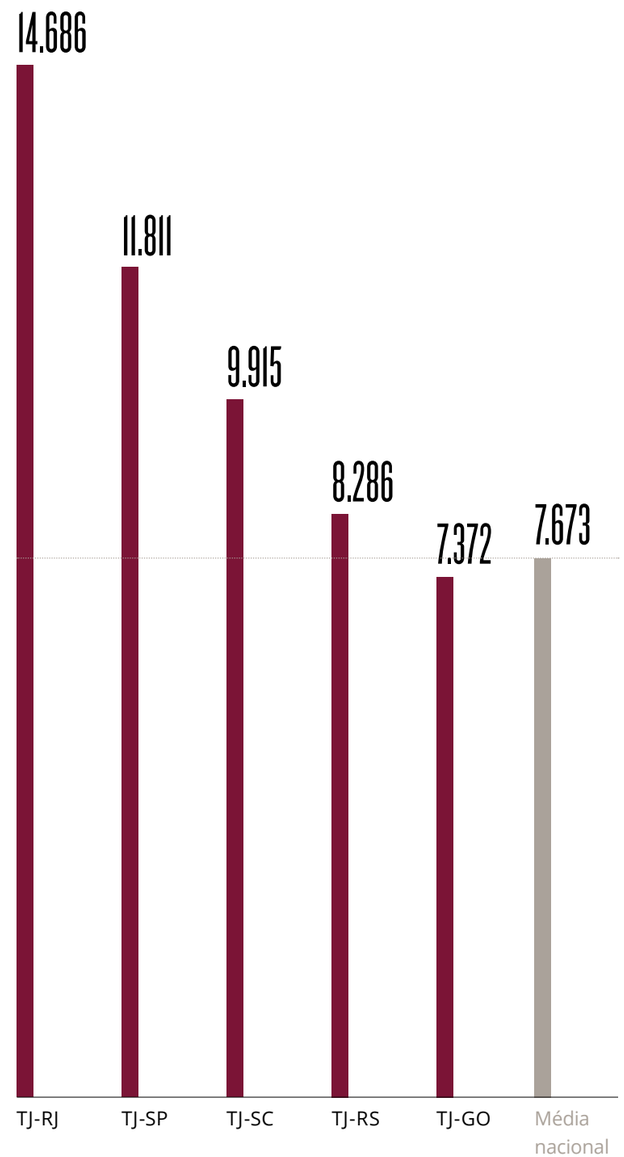


QR CODE

Confira aqui o Relatório Justiça em Números 2022 completo.

CARGA DE TRABALHO DOS JUÍZES EM 2021

Processos por magistrado de 1º grau



26,9 MILHÕES DE PROCESSOS JULGADOS

O Judiciário nacional concluiu 26,9 milhões de processos em 2021, uma expansão de 11,1% no número de casos solucionados em relação a 2020.

No mesmo período registrou-se o ingresso de 27,7 milhões de novas ações, um crescimento de 10,4%. Desses processos, 97,2% chegaram à Justiça já em formato eletrônico.

Ao apresentar os dados, a coordenadora do Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ, juíza Ana Lúcia Aguiar, destacou o trabalho do Judiciário. "É preciso lembrar que foi o segundo ano de pandemia, um ano de trabalho bastante desafiador para todos nós. Em agosto de 2021, 50% das pessoas estavam vacinadas e, ainda assim, o Poder Judiciário demonstrou grande capacidade de adaptação nas suas estruturas e processos", disse.

O ano terminou com 62 milhões de ações judiciais em andamento, que é a diferença entre os 77,3 milhões de processos em tramitação e os 15,3 milhões (19,8%), sobrestados ou em arquivo provisório, aguardando definição jurídica futura.

Com exceção da Eleitoral, houve elevação do acervo processual em todos os segmentos da Justiça em 2021 em relação ao ano anterior. Na Justiça Estadual, o crescimento foi de 1 milhão de processos (1,7%) e, na Justiça Federal, 881,7 mil processos (9,5%).

Em 2021, os processos eletrônicos representaram 80,8% das ações em tramitação e 89,1% dos casos baixados. Dos 90 órgãos do Judiciário, 44 aderiram integralmente ao Juízo 100% Digital, o que abrange 67,7% das serventias judiciais.

AMAERJ garante residência jurídica e unificação de entrâncias

Trabalho associativo junto aos três Poderes resulta em novas leis do Estado

por **Diego Carvalho**

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO (TJ-RJ) CRIARÁ O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA JURÍDICA e unificará as Entrâncias Comum e Especial. As duas medidas foram propostas pela AMAERJ e, em decorrência da atuação associativa, viraram leis do Estado.

Os projetos foram aprovados em agosto pelo Órgão Especial do TJ-RJ e pelo plenário da Assembleia Legislativa (Alerj). A presidente da AMAERJ, Eunice Haddad, e dirigentes da entidade acompanharam as votações e debateram com os parlamentares a redação final dos textos.

Após o acolhimento das propostas, a AMAERJ tratou das iniciativas com o secretário de Estado da Casa Civil, Nicola Miccione, no Palácio Guanabara, sede do governo do Rio. Dias depois, o governador Cláudio Castro sancionou as leis.

O trabalho associativo de interlocução com os três Poderes mostrou-se fundamental para as novas legislações.

1. Dirigentes da AMAERJ na Assembleia
2. André Luís Marques, Eunice Haddad, Marcia Succi e Nicola Miccione

"A AMAERJ parabeniza os Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo do Estado pelo acolhimento das iniciativas da Associação. As medidas permitirão o aperfeiçoamento da prestação jurisdicional do Judiciário fluminense, da carreira da Magistratura e da formação dos profissionais do Direito", destacou a AMAERJ.

RESIDÊNCIA JURÍDICA

A Associação requereu a criação do programa de residência jurídica em abril de 2019, na gestão da ex-presidente Renata Gil (2016-2019). No pedido, a entidade frisou que programas de residência jurídica já existem em instituições como os Tribunais de Justiça do Amazonas e do Tocantins, a Procuradoria Geral do Estado do Rio, as Procuradorias Gerais dos Municípios do Rio e de Niterói e a Defensoria Pública do Estado.

"Os relatos dos profissionais que integram tais instituições são bastante positivos, sendo certo que todos atestam o aumento da produtividade e da qualidade do trabalho", escreveu a AMAERJ em seu boletim informativo diário.

Sancionada em 31 de agosto, a Lei nº 9.832/22 define a residência jurídica como o treinamento em serviço que abrange ensino, pesquisa e extensão, assim como o auxílio prático aos magistrados no desempenho de suas atribuições institucionais.

O programa destina-se a bacharéis em Direito que estejam cursando especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado ou que tenham concluído o curso de graduação há no máximo cinco anos. O residente será remunerado com recursos do Fundo Especial do TJ-RJ.

UNIFICAÇÃO DE ENTRÂNCIAS

A AMAERJ promoveu de 1º a 16 de dezembro de 2021, na gestão do ex-presidente Felipe Gonçalves (2020-2021), enquete online a fim de que a classe se manifestasse a respeito da proposta de unificação das entrâncias. No total, 243 magistrados opinaram sobre o tema – 203 votaram a favor da unificação (83,5%); 40, contra (16,5%).

A AMAERJ submeteu o questionamento aos associados porque o Supremo Tribunal Federal (STF) fixou a seguinte tese: "A promoção na Magistratura por antiguidade precede a mediante remoção". A decisão do STF, em julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral (Tema 964) sobre os critérios para promoção dos juízes estaduais, suscitou o debate entre os colegas sobre a unificação de entrâncias.

A entidade apresentou o requerimento à presidência do TJ em 26 de janeiro. A Associação argumentou que não existe diferenciação em entrâncias nas outras carreiras jurídicas.

"Os magistrados teriam mais estabilidade e segurança jurídica para seu planejamento de vida, contando com número muito maior de opções de lotação até alcançar o último degrau da carreira", sustentou a AMAERJ.

A Lei nº 9842/22 foi sancionada em 5 de setembro. As 81 comarcas do Estado serão classificadas como de entrância única. Não haverá aumento de despesas. A carreira da Magistratura, em primeiro grau de jurisdição, será composta por juízes substitutos, na classe inicial, e juízes de Direito, na classe final.

> "As medidas permitirão o aperfeiçoamento da prestação jurisdicional, da Magistratura e da formação dos profissionais do Direito."
>
> **AMAERJ**

Fotos: Diego Carvalho

1. Ônibus do Justiça Itinerante em atendimento na Fiocruz
2. Juíza Raquel Chrispino, idealizadora das ações contra o sub-registro civil

Justiça Itinerante ajuda os cidadãos sem documentos

Tribunal do Rio trabalha pela população 'invisível'

por **Matheus Salomão**

SEGUNDO O IBGE, 3 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO TÊM CERTIDÃO DE NASCIMENTO. Para ajudá-los, o TJ-RJ promove, desde 2013, um serviço voltado à erradicação do sub-registro civil. É um modo de levar cidadania à população indocumentada.

O serviço surgiu a partir de ideia da juíza Raquel Chrispino, diretora de Direitos Humanos e Proteção Integral da AMAERJ. Em 2007, ao receber na 1ª Vara de Família de São João de Meriti (cidade na Baixada Fluminense) pedidos de registro tardio, ela entendeu haver uma demanda social que precisava ser atendida.

"A pauta tem relevância internacional. Quanto maior o índice de sub-registro maiores a injustiça social e as violações aos direitos humanos. Fico muito feliz de o Poder Judiciário do Rio ter acolhido nossa iniciativa à época, de desenvolver um serviço específico para atender estas pessoas", disse.

O Justiça Itinerante e o Serviço de Promoção e Erradicação do Sub-registro de Nascimento e a Busca de Certidões (Sepec) do Tribunal estruturaram os atendimentos em ônibus adaptados para a assistência aos "invisíveis" (os cidadãos sem documentos).

Com a adesão voluntária de magistrados, o projeto beneficia crianças, adolescentes, adultos, indígenas e presos, ao efetuar registros tardios de nascimento e retificar dados (correções em certidões de nascimento, casamento e óbito, por exemplo).

"Uma das melhores atividades que um juiz pode fazer é ir para o ônibus. Ali você se sente juiz de verdade, garantindo a cidadania. É uma sensação de potência muito grande, de intervenção efetiva na vida das pessoas", afirmou a magistrada.

O tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil" foi abordado na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2021. A escolha decorreu de pesquisa da jornalista Fernanda da Escóssia, autora de "Invisíveis: uma etnografia sobre brasileiros sem documento". Já um clássico da pesquisa acadêmica brasileira, o livro resultou dos dois anos em que Fernanda acompanhou o Justiça Itinerante e aprofundou-se na questão.

Fotos: Brunno Dantas/TJ-RJ, Matheus Salomão e Diego Carvalho

Festa Julina reuniu em Vargem Grande cerca de cem magistrados e parentes

Encontros da AMAERJ promovem o congraçamento da classe

A união é o objetivo das atividades desenvolvidas pela Associação

por **Matheus Salomão**

O ENGAJAMENTO DOS ASSOCIADOS NAS DIVERSAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA AMAERJ no último trimestre consolidam os eventos presenciais da entidade após dois anos de afastamento, em razão da pandemia. Centenas de pessoas, entre magistrados da ativa e aposentados, pensionistas, amigos e parentes participaram das celebrações e eventos esportivos da Associação.

Em ambiente de união e descontração, realizou-se em 30 de julho, na Sede Campestre (Vargem Grande, Zona Oeste do Rio), a Festa Julina da AMAERJ. O "arraiá" ofereceu tudo o que uma tradicional festa de São João tem direito, das músicas típicas ao casamento na roça.

Na ocasião a presidente Eunice Haddad ressaltou que o objetivo "é unir cada vez mais os magistrados do Rio de Janeiro".

40 magistrados e pensionistas saudaram os aniversariantes

"Eventos como este proporcionam a aproximação dos colegas. É muito bom ver reunidos aqui desembargadores, juízes novos, experientes, aposentados, maridos, esposas, filhos. Assim fortalecemos o associativismo e a Magistratura."

Em festividade realizada em 2 de agosto, a AMAERJ parabenizou os associados que aniversariaram em maio, junho e julho. A confraternização reuniu cerca de 40 magistrados e pensionistas no átrio do Museu da Justiça, no Centro do Rio.

Eunice destacou ser fundamental o congraçamento dos colegas. "É tão bom quando nos reencontramos. Que sejamos muito felizes e possamos ter vários momentos de confraternização", disse.

O desembargador José Carlos Murta Ribeiro, ex-presidente do TJ-RJ (2007–2008), frisou a importância de os magistrados confraternizarem. "Nossa vida é muito solitária, o juiz é sozinho na hora da sentença. Os encontros sociais de congraçamento falam muito bem ao coração de todos nós, precisamos ser amigos. As presidentes Eunice Haddad e Renata Gil, da AMB, realizam um trabalho excepcional para o congraçamento de todos os magistrados, dos mais novos aos aposentados. Hoje, vemos aqui os jovens, que entraram agora na carreira, e eu, o mais antigo. Ingressei na Magistratura em 1973, são 48 anos na Casa. É uma felicidade poder participar desse evento, gostei muito."

> "Que sejamos muito felizes e possamos ter vários momentos de confraternização."
>
> Presidente da AMAERJ, **Eunice Haddad**

1. Eunice Haddad se reuniu com magistrados aposentados
2. Juízes e parentes participam do 2º trekking da Associação em 2022
3. Desembargador Murta Ribeiro e a presidente da AMAERJ

Cerca de 40 magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro participaram em 3 de agosto do tradicional almoço dos desembargadores e juízes aposentados. Para alegrar mais ainda os encontros, a Associação sorteia garrafas de vinho.

O ex-presidente do TJ-RJ Humberto Manes (biênio 1999–2000) destacou que a confraternização ajuda a fortalecer a classe. "Os encontros são muito importantes. Ingressei na Magistratura em 1967, há bastante tempo. Foi ótimo rever vários colegas. A Magistratura precisa de união, a união faz a força", comentou.

A Sede Campestre foi o ponto de encontro dos magistrados, parentes, amigos e praticantes do montanhismo em 16 de julho. O grupo percorreu a trilha das Cachoeiras de Vargem Grande, no Parque Estadual da Pedra Branca (Zona Oeste do Rio), durante o segundo Trekking da AMAERJ em 2022. No fim do encontro, os participantes confraternizaram na Sede.

O juiz Ronald Pietre, organizador do passeio, destacou que a proximidade da Sede da Associação foi "uma grande vantagem" da atividade. "O local valoriza a nossa Sede, que tem boas trilhas próximas. O evento foi muito bom. Trilha leve, fácil e segura em um local muito bonito, com poços e cachoeiras."

Os magistrados corredores estiverem juntos em 17 de julho, em um dos principais eventos de corrida de rua do Brasil, o Circuito das Estações. São realizadas quatro etapas da prova por ano, em que cada uma representa uma estação (outono, inverno, primavera e verão).

Os esportistas tiveram suporte da AMAERJ e da Mútua dos Magistrados, que montaram tenda com suprimentos para os associados. No espaço, os corredores puderam se hidratar, se alimentar adequadamente, descansar e confraternizar com os colegas atletas.

Fotos: Diego Carvalho e Matheus Salomão

TJ-RJ empossa mais quatro desembargadores

Saiba quem são os magistrados promovidos à segunda instância do Judiciário fluminense

por **Sergio Torres**

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO (TJ-RJ) TEM QUATRO NOVOS DESEMBARGADORES. São eles Cristina Serra Feijó, Geraldo da Silva Batista Júnior, Jean Albert Saadi e Ricardo Alberto Pereira.

Quatro magistrados que certamente contribuirão para que a segunda instância do Judiciário fluminense mantenha os procedimentos de excelência que o caracterizam.

Conheça um pouco das trajetórias dos recém-empossados desembargadores, que por décadas dedicaram-se de maneira competente e qualificada à instância primeira do TJ do Estado do Rio.

QUEM SÃO

Cristina Serra Feijó

Formou-se em Direito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) em 1988. Mestre em Gestão Executiva Empresarial pela Fundação Getulio Vargas e especialista em Direito Civil Constitucional pela Uerj. Defensora pública de 1989 a 1993, quando ingressou na Magistratura fluminense. Trabalhou nas Comarcas de Cantagalo, Miguel Pereira e Rio. Foi juíza auxiliar da Corregedoria Geral de Justiça (2002-2003) e da 3ª Vice-Presidência do TJ-RJ (2007 a 2009). Era titular da 33ª Vara Cível e juíza substituta em segundo grau na 15ª Câmara Cível.

Geraldo da Silva Batista Júnior

Graduado em 1989 pela Faculdade de Direito de Campos, situada em Campos dos Goytacazes (município na região Norte Fluminense), é especialista em Direito Processual e mestre também pela faculdade campista. Ingressou na Magistratura fluminense pelo 17º Concurso, em outubro de 1993. Antes de ascender à segunda instância, atuava no 1º Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Campos dos Goytacazes.

Jean Albert Saadi

Entrou na Magistratura fluminense em 1993. Formado em Direito pela Universidade Federal Fluminense em 1989. Especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade Estácio de Sá e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino. Defensor público do Estado do Rio de 1992 a 1993. Como juiz, atuou em São Gonçalo, Bom Jesus do Itabapoana, Campos dos Goytacazes e Cabo Frio. Estava na 1ª Vara de Família de Niterói desde 1996. Professor associado na UFF.

Ricardo Alberto Pereira

Graduou-se em Direito na Universidade Santa Úrsula. Mestre em Sociologia e Direito pela UFF. Ingressou na Magistratura fluminense em 1995. Compôs o Colegiado do Tribunal Regional Eleitoral, onde foi ouvidor e diretor da EJE. Atuava como juiz substituto em segundo grau na 20ª Câmara Cível. Leciona na EMERJ, na Fundação Getulio Vargas e na Universidade Candido Mendes. Integrou a diretoria da AMAERJ em diversas gestões. É diretor Cultural da associação.

Fotos: Diego Carvalho e Matheus Salomão

Ações em defesa da classe e do Judiciário

AMAERJ trabalha para assegurar as prerrogativas da Magistratura e a democracia

por **Diego Carvalho**

REQUERIMENTO ATENDIDO

Em concordância a requerimento da AMAERJ, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro permitiu que os juízes com competência criminal fossem dispensados de realizar, em julho, as capacitações convocadas. Os magistrados que precisaram presidir audiências puderam designar um servidor para as capacitações. A AMAERJ fez a solicitação para que não gerasse prejuízo ao regular andamento dos trabalhos dos Juízos Criminais, em especial quanto às diversas audiências designadas – muitas delas envolvendo réus presos. O 2º vice-presidente do TJ, Marcus Basílio, atendeu ao pedido.

Líderes da Magistratura na sede do Tribunal Superior Eleitoral

JUSTIÇA ELEITORAL

Em 4 de agosto, a presidente da AMAERJ, Eunice Haddad, participou de reunião de dirigentes associativos com especialistas da Justiça Eleitoral. Os então presidente e vice do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin e Alexandre de Moraes, estiveram no encontro, em Brasília. O objetivo da reunião foi o fortalecimento dos laços da Magistratura com a Justiça Eleitoral e a defesa do modelo de eleição vigente no país desde a última década do século passado. Duas semanas depois, Eunice Haddad prestigiou a posse de Moraes na presidência do TSE.

Juízes do 2º NUR reunidos no auditório da AMAERJ-Niterói

REUNIÃO EM NITERÓI

A presidente Eunice Haddad e o presidente do TJ-RJ, Henrique Figueira, reuniram-se com magistrados do 2º Núcleo Regional do Tribunal (2º NUR) em 8 de setembro, na sede da Associação em Niterói. Ela destacou o entendimento com o TJ. "Temos uma interlocução muito boa, sempre debatemos os assuntos de interesse da classe. Recentemente, tivemos vitórias na residência jurídica e na unificação das entrâncias, que permite uma movimentação no primeiro grau. O presidente foi sensível a isto."

PAUTAS NACIONAIS

A presidente Eunice Haddad e o diretor de Aposentados da AMAERJ, Roberto Felinto, participaram, em 10 e 11 de agosto, das reuniões da Coordenadoria da Justiça Estadual e do Conselho de Representantes da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Em pauta, a Valorização por Tempo da Magistratura (VTM), a recomposição do subsídio, a acumulação de acervo, a permuta entre juízes e o auxílio-saúde. A reunião ocorreu em Aracaju em função dos Jogos Nacionais da Magistratura, lá disputados no período.

Dirigentes associativos estaduais durante reunião da AMB em Sergipe

Celebração à memória de Antônio Boente reuniu cerca de 50 pessoas

HOMENAGEM PÓSTUMA

A sede do Fluminense Football Club, no bairro das Laranjeiras (Zona Sul do Rio), foi o cenário da homenagem ao desembargador Antônio Jayme Boente, que faleceu no último dia 9 de abril. Em encontro organizado pela AMAERJ, magistrados e parentes se reuniram, em 24 de junho, para jogar uma partida de futebol e celebrar a memória de Boente. Torcedor do Fluminense, o desembargador integrou a seleção de futebol que conquistou o primeiro título da AMAERJ no Campeonato Nacional de Futebol da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), em 1996.

AMAERJ NA MÍDIA

O site do jornal "O Estado de S. Paulo" publicou, em 25 de julho, artigo escrito pela presidente Eunice Haddad. No texto intitulado "Em defesa da Justiça Eleitoral", a magistrada ressaltou que "mais do que nunca é a hora de todos os cidadãos sensatos e corretos unirem-se em favor do Judiciário e do modelar sistema eleitoral brasileiro, exemplo internacional de escolha dos representantes de uma Nação".

90 ANOS DA JUSTIÇA ELEITORAL

Fotos: Diego Carvalho, AMB, Matheus Salomão e TSE

Ex-presidente da AMAERJ assume a Corregedoria Nacional

Magistrados do Rio de Janeiro prestigiam a posse do ministro Luis Felipe Salomão no CNJ

por **Diego Carvalho**

PRESIDENTE DA AMAERJ NO PERÍODO 2002-2003, O MINISTRO LUIS FELIPE SALOMÃO, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), tomou posse como corregedor nacional de Justiça em 30 de agosto. A solenidade reuniu em Brasília cerca de 40 magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), entre eles a presidente da AMAERJ, Eunice Haddad.

"A Magistratura do Rio de Janeiro tem muito orgulho do ministro Luis Felipe Salomão. Magistrado de carreira, foi juiz e desembargador do nosso Tribunal, presidiu a AMAERJ e há 14 anos integra com brilhantismo o STJ. É um profundo conhecedor da Magistratura e do Poder Judiciário. Por sua experiência e atuação inovadora, certamente contribuirá muito com o CNJ", afirmou Eunice Haddad.

Compuseram a mesa da cerimônia os presidentes Luiz Fux, do CNJ; Jair Bolsonaro, da República; Rodrigo Pacheco, do Senado; Arthur Lira, da Câmara; e Maria Thereza Moura, do STJ; e a presidente eleita do STF, Rosa Weber.

O ministro Luiz Fux deu as boas-vindas ao "velho amigo". "Eu e o ministro Luis Felipe somos oriundos do mesmo Tribunal. Convivemos juntos durante muitos anos e também com o desembargador Paulo César Salomão, seu irmão. Aqui está falando não só um amigo do ministro, mas também um familiar", disse o presidente do Conselho.

> "Por sua experiência e atuação inovadora, o ministro Salomão certamente contribuirá muito com o CNJ."
>
> Presidente da AMAERJ, **Eunice Haddad**

Novo corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão concedeu entrevista coletiva depois da posse

Foto: Lucas Pricken/STJ

1. Parte dos magistrados que compareceram à solenidade na sede do CNJ
2. Salomão cumprimenta a ministra Rosa Weber
3. Fux aplaude o empossado

"O CNJ celebra hoje, com muita honra e satisfação, a chegada do ministro Luis Felipe Salomão. Eminente jurista, com sua reconhecida competência e trajetória, irá engrandecer esse colegiado. Passamos a contar com vossa excelência nessa jornada pela edificação de um Judiciário independente, fortalecido e cada vez mais atuante na defesa do Estado Democrático de Direito, do governo das leis, bem como na busca incessante da paz social."

Fux ressaltou ser Salomão um juiz vocacionado. "Temos muito orgulho em recebê-lo no CNJ. Desejamos muitas realizações e sucesso", concluiu.

Salomão estará à frente da Corregedoria até 2024. Em entrevista, o ministro destacou a importância da nova função. "A Corregedoria tem um papel relevante não só na questão disciplinar dos juízes, mas na própria regularidade dentro do Poder Judiciário. O nome vem justamente disso, reger em conjunto."

Dos 11 magistrados escolhidos pelo novo corregedor para o cargo de juiz auxiliar da Corregedoria, dois são do TJ-RJ: o desembargador Fábio Uchôa Montenegro e o juiz Daniel Vianna Vargas.

De forma inédita, eleição da AMB tem chapa única

Eunice Haddad integra a chapa como vice-presidente Legislativa

por **Diego Carvalho**

1. Magistrados das cinco regiões do país fazem parte da chapa
2. Frederico Mendes Júnior e Eunice Haddad

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS (AMB) a eleição para o triênio 2023/2025 terá chapa única. Presidente da AMAERJ, a juíza Eunice Haddad é candidata à vice-presidência da entidade nacional.

Registrada em 9 de setembro, "Combatividade, Coragem e União" é a chapa liderada pelo juiz Frederico Mendes Júnior, coordenador da Justiça Estadual da AMB desde 2017 e presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) em dois mandatos, de 2014 a 2017.

Eunice Haddad destacou que o grupo trabalhará, com harmonia e empenho, para fortalecer ainda mais a classe e o Poder Judiciário.

"Por sua experiência na Amapar e na AMB, o colega Frederico Mendes Júnior, nosso querido Fred, certamente saberá conduzir com sucesso a Magistratura nacional. Como vice-presidente Legislativa, reafirmo o compromisso de lutar pelas garantias da Magistratura, com diálogo e união de forças, sempre em defesa do Estado Democrático de Direito", afirmou a presidente da AMAERJ.

A votação pela internet será realizada em 8 e 9 de novembro. O voto por carta ou pessoalmente acontecerá nos dias 10 e 11 de novembro. A posse da nova diretoria está prevista para 14 de dezembro.

> "Como vice, reafirmo o compromisso de lutar pelas garantias da Magistratura."
>
> **Eunice Haddad**, candidata a vice-presidente da AMB

Fotos: Diego Carvalho, Luiz Silveira, Nelson Jr./ag. CNJ e AMB

AMAERJ Patrícia Acioli 2022 celebra democracia e fortalecimento da Justiça

Premiação saúda a memória do desembargador Antônio Jayme Boente

por **Sergio Torres**

A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REALIZARÁ EM 7 DE NOVEMBRO a solenidade do 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos. Na ocasião, serão conhecidos os trabalhos vitoriosos nas quatro categorias. Este ano, a premiação tem como foco o fortalecimento da Justiça e a defesa da democracia.

A cerimônia acontecerá a partir das 18h no Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Nesta edição foram inscritos um total de 322 trabalhos nas categorias Práticas Humanísticas, Reportagens Jornalísticas, Trabalhos Acadêmicos e Trabalhos dos Magistrados.

Reportagens Jornalísticas é a categoria com o maior número de inscrições: 190, recorde na história da premiação. Em seguida, aparecem Trabalhos Acadêmicos (75 inscritos), Práticas Humanísticas (47) e Trabalhos dos Magistrados (10).

Em 24 de junho, amigos de Boente o homenagearam em um jogo de futebol no estádio das Laranjeiras, berço sagrado do esporte no Brasil e sede do Fluminense Football Club, clube pelo qual torcia

11º PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS

322 trabalhos concorrem nas quatro categorias do tradicional prêmio de direitos humanos

Será concedido, ainda, o Troféu Hors Concours a personalidade com notável atuação na área de Direitos Humanos e Cidadania, escolhida pelos magistrados fluminenses.

O homenageado no 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos será o desembargador Antônio Jayme Boente, falecido este ano.

Criado em 2012, o AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos celebra a memória da juíza Patrícia Acioli. Titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, ela foi morta em 2011, em Niterói, por policiais militares.

O Prêmio tem o objetivo de identificar, disseminar, estimular, homenagear e divulgar ações em defesa dos direitos humanos.

SAIBA MAIS SOBRE O HOMENAGEADO

Vítima de infarto, **Antônio Jayme Boente** faleceu em 9 de abril, aos 62 anos. A súbita morte do desembargador consternou o meio jurídico. Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) em 1983, ele dedicou-se à Magistratura fluminense por 31 anos.

Integrante da 1ª Câmara do TJ-RJ, Boente ingressou no Tribunal em 1991 e foi promovido a desembargador em 2006. Atuou nas Comarcas da Capital, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Niterói, São Pedro da Aldeia, São João de Meriti e Macaé.

O tradicional Troféu Hors Concours é destinado a personalidades de destaque em ações na área de Direitos Humanos e Cidadania. É caso do homenageado *post mortem*.

Boente presidiu o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro (TRE-RJ) de 2015 a 2017, a Comissão de Segurança Institucional do TJ-RJ (Coseg) e a Mútua dos Magistrados nos biênios 2017/2018 e 2019/2020. Trabalhou, ainda, na Coordenadoria dos Juizados Especiais Criminais e no Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário.

Foto: Matheus Salomão

11°

PRÊMIO AMAERJ
PATRÍCIA ACIOLI
DE DIREITOS HUMANOS

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

Plenário do Tribunal de Justiça
(Rua Dom Manuel, s/n°, Centro do Rio)

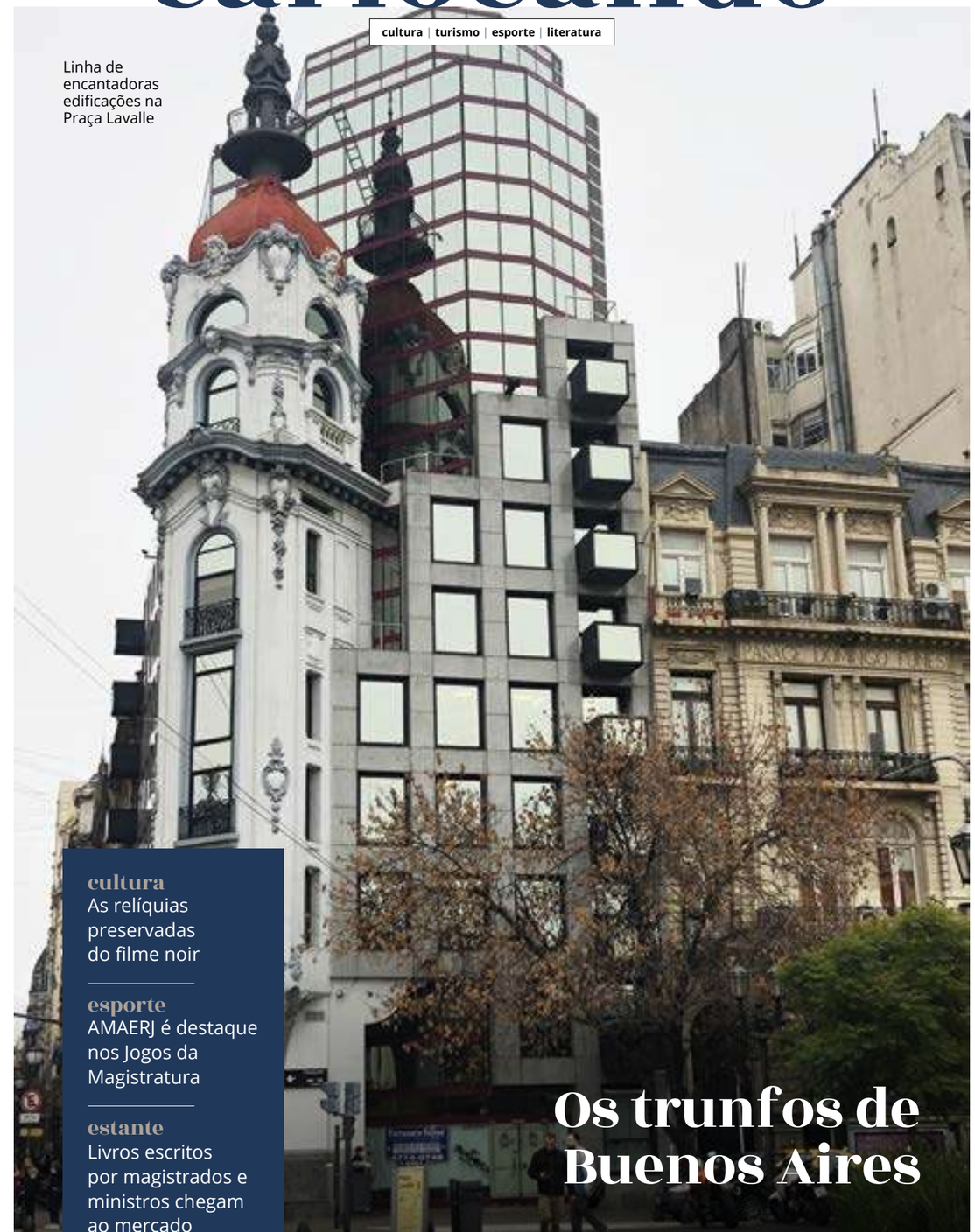
7 DE NOVEMBRO 18H

www.amaerj.org.br/premio

Apoio: PJERJ EMERJ ALERJ

Patrocínio: Rio Prefeitura CNC Sesc Senac Multiplan CEDAE

cariocando



Linha de encantadoras edificações na Praça Lavalle

Os trunfos de Buenos Aires

cultura
As relíquias preservadas do filme noir

esporte
AMAERJ é destaque nos Jogos da Magistratura

estante
Livros escritos por magistrados e ministros chegam ao mercado

Foto: Silvia Fonseca @semcrachacompassaporte

Filmes noir, a Hollywood das sombras, do sarcasmo e das mulheres fatais

Jô Soares passou seus últimos dias assistindo aos clássicos do gênero

por **Sergio Torres**

O NOTICIÁRIO SOBRE A RECENTE MORTE DO ARTISTA JÔ SOARES destacou a recusa dele em ir para o hospital quando já não tinha chances de sobrevivência. Se morreria mesmo, melhor que fosse no lar, onde poderia passar os últimos dias assistindo a clássicos do filme noir.

Para quem não sabe, noir significa negro em francês. Os filmes noir são geralmente das décadas de 40 e 50 do século, em preto e branco. Filmes norte-americanos, embora haja produções da Inglaterra e da França.

Os assim rotulados noir são uma vertente dos filmes policiais. Há muito suspense, sombras, personagens densos, irônicos e enigmáticos, além das devassas mulheres fatais, interpretadas por atrizes belíssimas, como Ava Gardner e Marilyn Monroe, entre muitas.

Os galãs de Hollywood também atuaram em clássicos noir. Entre eles, Humphrey Bogart, Kirk Douglas, Robert Mitchum e Burt Lancaster.

No Brasil, uma coleção de clássicos noir chega já ao vigésimo volume, cada um deles com seis ou sete filmes, além de extras preciosos. Os volumes podem ser adquiridos no site da Versátil Home Vídeo, empresa especializada em clássicos do cinema (dvdversatil.com.br). São relíquias da cinematografia mundial recuperadas e preservadas.

Jô Soares deve ter tido uma passagem menos traumática ao dedicar-se nas horas finais aos filmes que tanto apreciava.

Adiante, uma lista com alguns dos principais filmes noir já realizados. Trabalhos primorosos de diretores de primeira linha, como Billy Wilder, Fritz Lang, Elia Kazan e Anthony Mann.

1. Set de filmagem nos Estados Unidos
2. As estrelas Marilyn Monroe e Robert Mitchum
3. Barbara Stanwyck e Fred MacMurray em cena do clássico "Pacto de Sangue"

Fotos: reprodução

CLÁSSICOS NOIR

Pacto de Sangue (Double Indemnity), de Billy Wilder c/ Barbara Stanwyck, Fred MacMurray e Edward G. Robinson ***(1944)***

Fuga do Passado (Out of Past), de Jacques Tourneur c/ Robert Mitchum e Kirk Douglas ***(1947)***

Os Corruptos (The Big Head), de Fritz Lang c/ Glenn Ford, Lee Marvin e Gloria Grahame ***(1953)***

O Segredo das Joias (The Asphalt Jungle), de John Huston c/ Marilyn Monroe e Sterling Hayden ***(1950)***

Mercado Humano (Border Incident), de Anthony Mann c/ Ricardo Montalban ***(1945)***

Homens em Fúria (Odds Against Tomorrow), de Robert Wise c/ Robert Ryan e Harry Belafonte ***(1959)***

Pânico nas Ruas (Panic in the Streets), de Elia Kazan c/ Richard Widmark e Jack Palance ***(1950)***

O Sádico Selvagem (The Lineup), de Don Siegel c/ Eli Wallach ***(1958)***

No Silêncio da Noite (In a Lovely Place), de Nicholas Ray c/ Humphrey Bogart e Gloria Grahame ***(1950)***

Os Assassinos (The Killers), de Robert Siodmak c/ Burt Lancaster e Ava Gardner ***(1946)***

1. A arquitetura clássica de Buenos Aires na área do Congresso
2. Milanesa de lomo, iguaria portenha
3. A famosa empanada picante do El Sanjuanino, destaque da culinária argentina
4. Os flamingos do Ecoparque de Palermo

MOMENTO BOM PARA VISITAR A ARGENTINA

A despeito da crise financeira, país se mantém um destino turístico de primeira linha

por **Sergio Torres**

O NOTICIÁRIO RECENTE SOBRE A DERROCADA FINANCEIRA DA ARGENTINA OMITE UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL para o turista brasileiro que planeja passar alguns dias na capital Buenos Aires, na espetacular Bariloche, nas vinícolas de Mendoza ou nas paisagens maravilhosas da Patagônia: o país continua muito receptivo ao visitante.

Gentis, educados e atenciosos, os argentinos se esmeram em passar ao turista que, apesar da gravidade da crise, o país recebe bem, proporciona conforto e segurança e oferece atrações de primeira. Sem falar nos preços, muito vantajosos para os brasileiros em razão da desvalorização do peso em relação ao real.

Peso desvalorizado favorece o turista brasileiro

A crise econômica argentina se arrasta há décadas, desde a ditadura militar que espantou o continente e o mundo pela brutalidade covarde dos governantes. Os militares deixaram o poder em 1983. Nestes 39 anos, o país, antes tão próspero, jamais conseguiu se recuperar plenamente, a despeito dos planos de regularização das finanças, sempre fracassados.

Poderíamos imaginar que nos grandes centros urbanos da Argentina os efeitos da crise estariam visíveis. Não estão. Não há no Centro de Buenos Aires e nos bairros turísticos a aglomeração de moradores de rua que assistimos em São Paulo e aqui, no Rio de Janeiro, até bem perto do Fórum Central do Tribunal de Justiça.

Sob as marquises da Avenida Antônio Carlos vivem famílias de desvalidos que, às dezenas, ocupam as calçadas. Para os lados da Praça 15, debaixo das marquises vizinhas à estação das barcas Rio-Niterói, a quantidade de moradores desassistidos pelo poder público, dia e noite em meio a lixo e violência, é impressionante.

Já em Buenos Aires, não vemos coisas do tipo. Há, sim, moradores de rua. Mas não na quantidade a que nos acostumamos por aqui. Muito pelo contrário. As ruas e avenidas são limpas e seguras. Os parques de Palermo continuam muito bem cuidados. É um passeio imperdível para o turista.

A questão do câmbio tem sido extremamente benéfica aos turistas brasileiros. Pela cotação paralela (chamada lá de blue), uma refeição em restaurante de bom nível não sai por mais de R$ 300 para um casal. Incluindo-se até duas garrafas de vinho.

O ideal para o turista é nunca usar o cartão de crédito na Argentina, já que a cobrança será feita pelo câmbio oficial, quando a vantagem deixa de existir. Pode ser desconfortável andar com um monte de dinheiro nas bolsas e bolsos, mas é uma exigência do momento. Só assim as compras e refeições serão vantajosas.

A ocasião é propícia para visitar a Argentina. Boa viagem.

Fotos: Silvia Fonseca @semcrachacompassaporte

Magistrados do Rio competem nos Jogos Nacionais da Magistratura

Delegação fluminense conquista medalhas e confraterniza com colegas de todo o país

por **Matheus Salomão**

COM PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DE 24 ASSOCIAÇÕES DE MAGISTRADOS, OCORREU EM ARACAJU, DE 11 A 13 DE AGOSTO, a 9ª edição dos Jogos Nacionais da Magistratura. Promovida pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pela Associação dos Magistrados de Sergipe (Amase), a competição teve o objetivo de incentivar a prática de esportes por magistrados e parentes, além de proporcionar união e congraçamento. A AMAERJ teve dez atletas na disputa das medalhas. A Associação terminou os Jogos na sétima colocação.

No primeiro dia de competições, a AMAERJ conquistou a primeira medalha de ouro dos Jogos, no tênis de mesa. A juíza Renata Medina derrotou a juíza Ana Raquel Gama, da Associação Alagoana de Magistrados (Almagis).

A magistrada fluminense vestiu a camisa da campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica". Renata quis mostrar a força das competidoras femininas. "Uma medalha para as mulheres!", exaltou a campeã.

Na natação, modalidade que trouxe mais medalhas para a AMAERJ, os juízes Gilberto de Mello Abdelhay, Flávio de Almeida Batista e Sérgio de Albuquerque subiram ao pódio 11 vezes. Almeida Batista foi o campeão de todas as provas individuais da natação, na categoria AMB livre. O magistrado nadou nos estilos peito, costas, borboleta e nos 50 m e 100 m livres. Após a prova, disse que "representar a AMAERJ é sempre um privilégio". "Podem sempre contar comigo!", avisou. Albuquerque conquistou o ouro nos 50 m e 100 m livres, na categoria AMB 65. Abdelhay obteve três medalhas de prata na categoria AMB 50, nas provas de costas e nos 50 m e 100 m livres. A equipe fluminense participou do revezamento 4 x 50 m na natação. Chegou na segunda colocação. Para completar os quatro atletas da prova, o juiz Ricardo Brito, da Paraíba, nadou pela AMAERJ. Medalhista na natação, o juiz aposentado Sérgio Albuquerque conquistou a medalha de bronze nos 100 m rasos no atletismo, na categoria AMB 65.

No último dia de competições, a equipe de atletas da AMAERJ participou das provas de 5 km e 10 km na corrida rústica. Os juízes Claudia Renata Alberico Oazen, Jane Carneiro Silva de Amorim, Ricardo Starling, Sérgio de Albuquerque e Viviane Alonso representaram a Associação fluminense na modalidade. Os competidores conquistaram três medalhas na corrida. Albuquerque foi ouro nos 5 km, na categoria, AMB 65+; Viviane conquistou a prata nos 5 km, na categoria AMB 50-54; e Jane, a prata nos 5 km, categoria AMB 55-59.

1

2

3

4

1. Equipe de corrida rústica da AMAERJ
2. Atletas da natação 4 X 50 metros
3. Medalhistas da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro
4. Mega campeão, juiz Flávio Batista mergulha para a vitória

> "Uma medalha para as mulheres!"
>
> Juíza **Renata Medina**, do TJ-RJ

Mais magistrados competiram pela AMAERJ nos Jogos. A juíza Ana Paula Pontes Cardoso participou, em dupla com Renata Medina, do beach tênis. O desembargador aposentado José Geraldo Antonio ficou em quarto colocado no xadrez.

O juiz Eron Simas, do TJ-RJ, competiu na modalidade futsal pela Associação de Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris), na qual ajudou os colegas gaúchos a conquistar o campeonato. "Esta é uma oportunidade única de congraçamento, de rever colegas de vários Estados e de criar laços", disse ele.

A grande campeã dos Jogos Nacionais da Magistratura foi a Associação de Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris). O segundo lugar ficou com a Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte (Amarn). A Amase, anfitriã da competição, foi a terceira colocada.

Fotos: Matheus Salomão

Literatura jurídica brasileira apresenta mais cinco novidades

Obras reúnem textos de ministros do STF, desembargadores e juízes

por **Matheus Salomão**

DOS CONTRATOS E ATOS UNILATERAIS DE VONTADE

O novo livro do desembargador **Carlos Santos de Oliveira**, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, se propõe a servir como fonte de estudos para estudantes, advogados e demais operadores do Direito. A obra reúne comentários sobre contratos e atos unilaterais de vontade. O objetivo é gerar reflexão sobre os temas, a fim de enriquecer o campo doutrinário e ampliar o debate jurídico a respeito da matéria contratual.
Editora: GZ

LIBERDADES

Na obra, publicada em comemoração ao Bicentenário da Independência e aos 130 anos do Supremo Tribunal Federal, cada magistrado da Corte Maior escreve sobre um aspecto da liberdade, sob a ótica da Constituição de 1988. Os ministros tratam das liberdades econômica, sindical, de ir e vir, de reunião, da liberdade de imprensa, de expressão, sexual, do eleitor, do candidato, empresarial e religiosa.
Editora: Instituto Justiça & Cidadania (IJC)

SOBRE FEMINISMOS

A desembargadora **Andréa Pachá** e a escritora **Vilma Piedade** refletem sobre a luta antirracista, o envelhecimento, a maternidade e a solidão, ressaltando pontos de aproximação e distanciamento em suas trajetórias, em interessante debate sobre interseccionalidades. Ao compartilhar referências e vivências, as autoras examinam o passado e conjecturam sobre o futuro, pondo em perspectiva o que as precedeu e a esperança de que um novo mundo está sendo cultivado para e pelas novas gerações.
Editora: Agir

CURSO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL

De autoria do ministro **Luiz Fux**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), a 5ª edição da obra foi atualizada nas questões dos honorários advocatícios (Lei 14.365/2022) e da citação por meio eletrônico e prescrição intercorrente (Lei 14.195/2021). Há temas atualíssimos, como a análise econômica do Direito. O ministro aborda, também, a Justiça multiportas e a desjudicialização.
Editora: Forense

A GESTÃO DOS SUPÉRFLUOS — Neoliberalismo e prisão-depósito

Na obra, o juiz **Carlos Eduardo Figueiredo**, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, analisa o incremento da legislação penal punitiva e o crescimento explosivo da população carcerária no Brasil a partir de 1990. O autor analisa a realidade das execuções penais no país com o conhecimento de quem, por mais de uma década, atuou no setor.
Editora: Mórula Editorial

Fotos: divulgação

AMAERJ

CONVÊNIOS

APROVEITE!

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

www.amaerj.org.br

prime.bradesco /bradescoprime bradescoprime
Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Investimentos.

Quer ampliar suas opções?

No **Prime**, você tem assessoria especializada e uma plataforma completa de investimentos.

Invista com quem conhece você.

Consulte seu Gerente de Relacionamento ou, se preferir, fale com um dos nossos especialistas: 4020-1414*

Leo Burnett TM

bradesco
prime

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Renda variável: o mercado de renda variável pode levar a perdas patrimoniais. Consulte os riscos da operação e a compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Material de divulgação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 804 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.